

A renda adequada

O salário mínimo deveria ser de R\$ 1.613,08 no mês passado para suprir as necessidades básicas do brasileiro, e não de R\$ 350. A afirmação é do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) com base em levantamento da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de novembro, realizada pela instituição em 16 capitais do Brasil.

Levando em conta o maior valor apurado para a cesta, de R\$ 192,01, em Porto Alegre, e o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para garantir as despesas familiares com alimentação, moradia, saúde, transportes, educação, vestuário, higiene, lazer e previdência, o Dieese calculou que o mínimo deveria ser 4,61 vezes maior que o piso vigente, de R\$ 350.

De acordo com o Dieese, depois de sete meses em que a jornada média necessária para que o trabalhador que ganha salário mínimo conseguisse adquirir a cesta básica permaneceu abaixo de 100 horas por mês, em novembro, o tempo de trabalho necessário chegou a 100 horas e 29 minutos, como consequência das fortes altas de preços ocorridas no período. Em outubro, para comprar a cesta básica, o trabalhador que ganha salário mínimo precisava cumprir uma jornada de 96 horas e 15 minutos na média das 16 capitais.

Quanto ao comprometimento do salário mínimo líquido (após o desconto da parcela referente à Previdência Social), o Dieese destacou que, apesar da alta, o percentual necessário para a compra dos gêneros essenciais, na média das 16 capitais, ainda é inferior à metade do valor líquido, pois a compra da cesta básica exigiu, em novembro, 49,46% do rendimento líquido. No mês anterior, eram necessários 47,37%.